



Trabalhos Científicos

Título: Revisão Integrativa: Os Fatores Relacionados À Progressão Da Curva Na Escoliose Idiopática Do Adolescente (Eia)

Autores: LEVI CARVALHO E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RINELLE MARIA MARTINS COSTA, RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA, ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA, JOAB DA SILVA LIMA, ANA CAROLINE BENTO DA SILVA, RICHELLY AMANDA PINTO, LOUISE LARA MARTINS TEIXEIRA SANTO

Resumo: Objetivo: Compreender quais os fatores mais relacionados à progressão da curva de escoliose na EIA, o tipo mais comum da doença. Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa (delimitação de palavras-chave, base de dados e aplicação de critérios para seleção de artigos), avaliação e análise dos resultados obtidos. As plataformas foram PUBMED, LILACS e SCIELO. Critérios de inclusão: artigos em português e inglês, nível de evidência mínimo 3, publicados nos últimos dez anos, com pacientes humanos portadores de EIA. Critérios de exclusão: portadores de síndromes clínicas concomitantes e ausência de correlação com curva de progressão. As palavras-chave buscadas na plataforma DECS.BVS foram: Scoliosis (Escoliose), Adolescent (adolescente), Disease Progression (progressão da doença). Resultados: a busca encontrou 298 publicações, das quais 81 selecionadas para avaliação e 17 incluídas na revisão. Os principais fatores encontrados: 1. Predisposição genética (gene SOX9, LBX1-AS1 em 10q24.32 e TNIK em 3q26.2, polimorfismos do gene-IL-6-174), 2. EIA com curva toracolombar, 3. Fatores na maturação esquelética, como vértebra apical cranialmente localizada, grande translação vertebral apical, inclinação L3 ou L4, e degeneração do disco lombar. 4. Menor volume muscular lombar com degeneração gordurosa, 5. Diferenças de metilação do DNA e micro-RNA (sítio cg01374129/MIR4300), 6. Parâmetros radiográficos associados a maior risco de progressão, 7. Magnitude da curva na apresentação clínica e/ou flexibilidade reduzida, 8. Presença de densidade mineral óssea anormal e osteopenia, 9. Níveis séricos elevados de grelina em meninas com EIA. 10. Alta velocidade de crescimento da coluna vertebral na adolescência. Conclusão: É consenso que a progressão da EIA envolve fatores intrínsecos e extrínsecos. A identificação e entendimento da relação entre esses fatores na coluna vertebral, junto à marcadores epigenéticos específicos, pode ajudar a desenvolver terapêuticas modificadoras da doença e biomarcadores que possam prever o resultado no paciente, guiando a tomada de decisão clínica para atenuar o risco de progressão da curva na idade adulta.